



**A PNEUMATOLOGIA DE MICHAEL WELKER:
CONTRIBUIÇÕES PARA A PASTORAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS
MICHAEL WELKER PNEUMATOLOGY:
CONTRIBUTIONS TO THE PASTORAL OF THE ASSEMBLY OF GOD**

Adriano Lima¹

Resumo

O presente artigo apresenta a pneumatologia realista de Michael Welker como contribuição para a pastoral da Assembleia de Deus no Brasil. O artigo parte da análise da obra “Teologia do Espírito Santo”, de autoria do teólogo alemão supramencionado. Este texto também apresenta o contexto do nascimento da Assembleia de Deus no Brasil e indica traços característicos da pastoral da Assembleia de Deus. O autor, um presbítero assembleiano, destaca elementos da pneumatologia do professor de Heidelberg que podem ampliar e aprofundar a perspectiva da pastoral da Assembleia de Deus no Brasil.

Abstract

This article presents the realistic Pneumatology developed by Michael Welker as a contribution to the pastoral care at the Assembly of God in Brazil. The article begins with the analysis of the work "Theology of the Holy Spirit" by the above-mentioned German theologian. This text also presents the context of Assembly of God birth in Brazil and shows characteristic features of its pastoral. The author, one Assembly of God leader, highlights the pneumatology elements worked by the Heidelberg Professor that enhance and deepen the pastoral perspective of the Assembly of God in Brazil.

Considerações Iniciais

A pneumatologia está no coração da teologia pentecostal, de modo específico da teologia da Assembleia de Deus. Se por um lado, ao longo da história da teologia existe certo esquecimento do Espírito Santo, a Assembleia de Deus sempre deu a Ele um significativo lugar. O nascimento dessa igreja é atribuído a uma *ação* do Espírito que teria revelado o estado

¹Doutorando em Teologia na PUC PR, sob a orientação de Clodovis Boff, presbítero assembleiano e professor visitante na Faculdade Batista do Paraná.



do Pará para dois jovens suecos, que posteriormente viajariam para Belém. A pneumatologia foi consolidando-se como a doutrina mais importante nos meios assembleianos.

A nova igreja que iniciou em Belém do Pará teria agora que enfrentar árduos desafios naquela capital. De um lado, o desafio de ser taxada como ‘nova seita’ pelos católicos e protestantes históricos; por outro lado, os problemas financeiros, já que os suecos tinham apenas recursos básicos para manutenção pessoal. Para vencer os desafios supramencionados, a nova ‘seita’ vai buscar forças no Espírito Santo, através das orações, afinal, foi o Espírito quem conduziu o processo de fundação dessa igreja.

Aos poucos, vai se fortalecendo a compreensão de que a pneumatologia é um campo a ser explorado, devido sua importância para a comunidade, pois o Espírito é quem fortalece em meio às dificuldades e perseguições. A forte convicção de que ‘esse mundo não tem nada a nos oferecer’ conduz os pastores a ensinar seus membros a ficarem separados do ‘mundo’, recolhidos em oração, buscando a presença do Espírito Santo para não desfalecerem. A orientação era: Vamos nos encher do Espírito, pois esse mundo não tem nada para nós.

Assim vai se desenhando uma compreensão do Espírito como aquele que te afasta desse mundo e te aproxima de Deus. Nesse sentido, tem-se uma relação idealista com Deus. Para eu ser ‘cheio do Espírito Santo’ eu preciso me afastar do mundo e de suas questões sociais. A construção da pneumatologia assembleiana vai assentar-se sobre esse alicerce. Por um lado, valorizou o Espírito Santo, colocando-o como tema fundamental de sua teologia. Por outro lado, não o compreendeu como o Espírito de Deus que age nas pessoas para o bem de toda a criação. Por essa razão, os principais tratados de pneumatologia pentecostal não enfatizam o engajamento social, a busca da justiça e da paz, como elementos que identificam a presença do Espírito Santo na vida dos seus fiéis. O discurso inicial de 1910 permanece vivo.

O Espírito nos afasta desse mundo e nos aproxima de Deus. É Evidente que o Espírito Santo, de fato nos afasta da corrupção do mundo e nos aproxima de Deus, para vivermos em comunhão plena com Ele. Esse é um destaque fundamental na pastoral assembleiana. E deve ser enaltecido. Ao ampliar a perspectiva do Espírito de Deus para



outras dimensões na pastoral assembleiana, de modo nenhum estamos reduzindo a importância da dimensão já apontada por essa igreja. Mesmo porque uma pastoral fundamentada bíblica e teologicamente, não deverá, sob hipótese nenhuma se reduzir às práticas sociais, esquecendo-se da dimensão espiritual, da afirmação de Deus e do poder transformador do Espírito Santo. Mas também não deverá ficar reduzida à dimensão do céu, esquecendo-se da terra, do chão duro, onde vivemos e proclamamos a nossa fé.

Nesse contexto, aparece muito oportuna a obra do teólogo protestante alemão Michael Welker, que traz como título “O Espírito de Deus – teologia do Espírito Santo”. Se na pneumatologia pentecostal a presença do Espírito é sentida muitas vezes de forma abstrata, numa fuga mundi, a pneumatologia de Welker apresenta importantes contribuições, na medida em que explora as tradições bíblicas para mostrar que o poder do Espírito deve ser percebido de forma realista: em meio a necessidades, no quase colapso do sistema cultural, político e moral, na construção da justiça e da paz e na promoção da unidade.

O presente texto está dividido em três partes. No primeiro momento, é importante conhecer um pouco (ainda que de forma resumida) o contexto histórico em que nasceu a Assembleia de Deus. Em seguida, visualizaremos alguns traços que caracterizam a pneumatologia da Assembleia de Deus e sua função na pastoral dessa igreja. E, na terceira parte, apresentaremos algumas contribuições da obra de Welker para a pastoral assembleiana.



1) O contexto histórico do surgimento da Assembleia de Deus

A história da Assembleia de Deus (AD) inicia através do impulso de experiências místicas com uma *revelação* do Pará aos suecos, embora, como hoje sabemos, já existiam pastores da Suécia naquele Estado. A crise da borracha contribuiu para que os milhares de migrantes desempregados retornassem a seus lugares de origem, o que foi fundamental para o desenvolvimento da igreja na capital paraense. Por um lado, os acontecimentos históricos estão em correlação indisfarçável com os fenômenos religiosos². Por outro lado, ambos se tornam zonas de encontro e mediação.

Nas primeiras décadas do século XX, aportam no Brasil os primeiros missionários oriundos dos Estados Unidos. Com a sensação de terem sido *chamados*, Daniel Berg e Gunnar Vingren chegam à capital paraense em 1910. Os missionários encontram um Brasil “tropical e abençoado por Deus”. Belém, no início do século XX, exportava borracha para várias partes do mundo. Diferentes religiões estavam instaladas na cidade. Na época, o catolicismo, os cultos indígenas e afro já estavam vivenciando suas práticas religiosas por aqui. Os suecos encontram um país sincrético, mas também igrejas protestantes, como as batistas, as metodistas, as presbiterianas e as luteranas. O momento era de efervescência na economia e na religião. É nesse ambiente que Berg e Vingren começam a fazer reuniões de oração.

A diversidade religiosa presente no Brasil, especialmente na capital paraense, apresentou-se como grande desafio para o pentecostalismo. As igrejas protestantes e católicas perseguiram de forma veemente a “nova seita”. Esse fato é fundamental para compreender a postura atual dessa igreja, avessa ao movimento ecumênico (o que foi superado pelo catolicismo e em parte pelo protestantismo).

Nos seus momentos iniciais, a AD teve um discurso de aversão: aversão à educação teológica formal, aversão à organização, aversão às práticas sociais etc. o que influenciou negativamente sua postura ao longo dos seus 100 anos. As marcas do pentecostalismo eram a glossolalia (falar em línguas estranhas como resultado de uma experiência chamada de “batismo com o Espírito Santo”), cura divina e uma escatologia literalista. A moral individual

² ALENCAR, Gedeon. *Assembléias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia- 1911-2011*. Tese de doutorado defendida na PUCSP em 2012.



puritana predominava (e ainda predomina) no discurso assembleiano. Dessa forma, foi difundindo-se um pequeno grupo, que mais tarde seria considerado como um dos mais importantes fenômenos religiosos do cristianismo do século XX.

A questão socioeconômica

Conforme Alencar³, conhecer um pouco do que era a Suécia antigamente nos ajuda a compreender a AD. A Suécia em 1910 tinha 5.522.403 habitantes, dos quais 75% eram de zona rural. Era um país agrícola e falido, um país estagnado com pouca diferenciação social. Esse era o ambiente onde, antes, viviam os missionários. Os suecos de 1910 eram pobres. Não tinham dinheiro para investir em terrenos, livros, cursos, professores etc.

Já no Brasil, por exemplo, Berg trabalhava durante o dia para pagar o curso de português para Vingren. Esse contexto ajuda a compreender que a aversão ao intelectualismo não era gratuita (embora também não se justificasse). A situação socioeconômica era desfavorável, o que não acontecia, por exemplo, com outros missionários protestantes que eram enviados com dinheiro para investimento.

A questão sociopolítica

Um pouco de conhecimento do contexto político em que a AD nasceu e se desenvolveu é fundamental para entender em parte as razões da sua pastoral conservadora. Para Alencar⁴, o estilo de liderança do então presidente, Getúlio Vargas (1882-1954), definitivamente influenciou a AD. O conservadorismo assembleiano espelhou-se na centralização personalística da figura de Getúlio. Durante seus primeiros anos, a AD apresentou um estilo moderno na sua comunicação. Mas, no final de 1950, ela era uma igreja conservadora e resistente a mudanças. Alencar, sociólogo assembleiano viu com perspicácia certo “getulismo” no modelo de liderança da AD. Nesse caso, percebe-se como se formaram alguns traços característicos dessa igreja, como, seu fechamento, principalmente no que diz respeito às outras tradições religiosas.

³ ALENCAR, 2012, p. 82.

⁴ ALENCAR, 2012, p. 85.



A questão teológica

A AD nasceu no período entre as duas grandes guerras mundiais. Daí também o motivo de uma forte escatologia literalista. O outro tema que sempre se estabeleceu na pastoral assembleiana foi a pneumatologia (embora tal pneumatologia nunca contemplou o Espírito como promotor da unidade e como aquele que nos capacita a agir em favor da justiça e da paz). Havia ainda certa aversão ao estudo teológico formal. Os obreiros eram ensinados que “o melhor seminário é nos pés do Senhor” e ainda que “São Pedro não foi formado em nenhum seminário”⁵. Isso não significa que não havia um interesse pelo estudo da Bíblia. Desde o início sempre houve interesse pelo estudo bíblico, que por sua vez proporcionou uniformidade doutrinária. Como lembra Alencar “não aconteceu nenhuma divisão na história da AD por causa de algum problema de interpretação teológica, mas todas as divisões foram brigas políticas”⁶. Dessa forma, esses dois temas (escatologia e pneumatologia), mais a cura divina, eram as marcas do pentecostalismo nos seus primeiros anos. Ao lado desses, segue-se uma interpretação literal da Bíblia. Esse fator também foi (e ainda é) preponderante para o fechamento dessa igreja frente às questões sociopolíticas.

2) A pneumatologia da pastoral assembleiana – traços característicos

O Dicionário do Movimento Pentecostal, publicado pela CPAD – Casa Publicadora da Assembleia de Deus sob a organização de Isael Araújo, no verbete ESPÍRITO SANTO, DOCTRINA DO, traz a seguinte definição

É essencial que os crentes reconheçam a importância do Espírito Santo no plano divino da redenção. Sem a presença do Espírito neste mundo, não haveria a criação, o universo, nem a raça humana (Gn 1.2; Jó 26.13). Sem o Espírito Santo, não teríamos a Bíblia (2Pe 1.21), nem o NT (Jo 14.26) e nenhum poder para proclamar o evangelho (At 1.8). Sem o Espírito Santo, não haveria fé, nem novo nascimento, nem santidade e nenhum cristão neste mundo⁷.

Como se vê, a presente definição coloca o Espírito Santo como figura indispensável na criação do universo, do ser humano e da Bíblia. É esse mesmo Espírito que concede poder para proclamação do evangelho e para o cristão viver em santidade. A vida cristã não pode

⁵ ALENCAR, 2012 p.89

⁶ ALENCAR, 2010 p.146

⁷ ARAÚJO, Isael. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2007 p. 285.



ser concebida sem o Espírito Santo. Por essa razão, há uma forte ênfase ao Espírito na definição supramencionada.

A palavra hebraica *ruach* é em alguns momentos traduzida como “vento” ou “sopro”. Nesse sentido, sempre que o AT refere-se ao sopro ou ao vento de Deus, faz alusão ao Espírito de Deus⁸. Por isso, na perspectiva pentecostal, existe uma doutrina sobre o Espírito Santo revelada na bíblia hebraica. Isso, contudo, não quer dizer que a realidade, a existência e a obra do Espírito Santo sejam claramente relatada nos tempos do Antigo Testamento⁹.

O Espírito Santo como pessoa

Para a teologia pentecostal, o Espírito Santo é a Terceira pessoa da Trindade. Essa verdade é enfatizada nos manuais de pneumatologia para combater concepções de que o Espírito Santo seria apenas a “força” ou a “influência de Deus”. Andrade faz questão de demonstrar essa preocupação ao afirmar que se não considerarmos o Espírito Santo como a Terceira pessoa da Santíssima Trindade “incorreremos em grave pecado contra a ortodoxia”¹⁰.

O Espírito Santo é, portanto, uma pessoa com sua própria individualidade. Dotado de atributos pessoais, Ele pensa, sente, determina, ama, fica triste, etc. Ele é uma pessoa divina como Jesus e o Pai, sendo portanto, digno de adoração¹¹. O Espírito é uma pessoa completa que age e interage com o ser humano. Fazendo menção a textos bíblicos tais como At 13.2, At 15.28, At 20.23 e I Co 2.13, Andrade afirma ser possível provar que o Espírito Santo é de fato uma pessoa¹².

⁸ ARAÚJO, 2007 p.285.

⁹ HORTON, Stanley. Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: CPAD, 1996 p.386.

¹⁰ ANDRADE, Claudionor de. As verdades centrais da fé cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2006 p.84.

¹¹ ARAÚJO, 2007 p. 285.

¹² ANDRADE, 2006 p.84.



A obra do Espírito Santo

A pneumatologia pentecostal sublinha que a obra do Espírito Santo é contemplada desde o primeiro livro da bíblia. O Espírito desempenhou um papel ativo na criação. Por meio de sua ação, o Espírito comunicava força e poder demonstrando a possibilidade da criação¹³. A obra do Espírito no primeiro livro da bíblia aparece também em outros momentos. Na criação do homem, Deus soprou o fôlego da vida, e nesse contexto, o Espírito aparece como aquele que promove a vida. É não apenas o Espírito que participa da criação do céu e da terra, mas também é o autor da vida. É aquele que efetua o mais importante de todos os dons: a vida. O Espírito continua a dar vida às criaturas de Deus¹⁴.

Além disso, a pneumatologia assembleiana enfatiza que esse mesmo Espírito está ativo na comunicação da mensagem de Deus ao seu povo. Ele estava instruindo os israelitas no deserto (Ne 9.20), inspirando os salmistas na composição dos cânticos (2 Sm 23.2) e os profetas, eram inspirados pelo Espírito para transmitir as mensagens de Deus ao povo (Nm 11.29, Is 61.1-3). Era o Espírito ainda, que capacitava a liderança do povo de Deus. Homens como Moisés, Gideão, Zorobabel, Bezazel e outros, foram direcionados e fortalecidos pelo Espírito Santo para realizarem o trabalho de Deus¹⁵.

Para a pastoral pentecostal é necessário reforçar a ideia de que o Espírito sempre esteve ativo, mesmo antes do dia de pentecostes¹⁶. A promessa de Joel mostra que, além do Espírito já estar agindo no mundo, a comunidade do Antigo Israel manifestava uma fé inclusivista, na medida em que via escravos e mulheres estarem no alcance da promessa. Agora o Espírito de Yahweh não é derramado apenas sobre filhos, jovens e velhos, mas também sobre filhas e escravas, pessoas essas consideradas como bens de família¹⁷. Dessa forma, a promessa do Espírito é viva, ativa e atuante em todo o Antigo Testamento.

A ação do Espírito Santo continua firme e mais abundante no Novo Testamento. Desde o nascimento de João Batista, passando pelo nascimento de Jesus e agindo na vida

¹³ ANDRADE, 2006 p. 88.

¹⁴ ARAÚJO, 2006 p. 285.

¹⁵ ARAÚJO, 2007 p.285.

¹⁶ HORTON, 1996 p.390.

¹⁷ HORTON, 1996 p.391.



dos discípulos. Ele é quem convence do pecado (Jo 16.7-8), realiza o novo nascimento e torna as pessoas membros do corpo de Cristo (I Co 12.13). O Espírito age diretamente no processo de santificação dos cristãos. É Ele quem liberta do pecado, ajuda na adoração a Deus, na vida de oração, produz qualidades no caráter que glorifica a Cristo. O Espírito é o guia que conduz pelos caminhos da verdade (Jo 14.16,26)¹⁸.

O Espírito Santo na pastoral assembleiana é, portanto, aquele que santifica e consola, assim como preserva e convence do pecado¹⁹. É o prometido Ensinador que guia em direção a toda a verdade²⁰. E, finalmente, é o Espírito que prepara o povo para o arrebatamento da igreja que acontecerá por ocasião da segunda vinda de Jesus²¹. Toda a ação do Espírito Santo tem como finalidade última a preparação da igreja para o final dos tempos. Esse é o principal papel da Terceira pessoa da Trindade. Tal enfoque movimenta e influencia diretamente a pastoral assembleiana, que vive sempre na expectativa da *parusia*.

O batismo no Espírito Santo

Para a pastoral assembleiana o tema do “batismo no Espírito Santo” é o mais importante e mais enfatizado. Os fiéis são incentivados logo no início da caminhada cristã a buscar incessantemente essa experiência. O “Dicionário do Movimento Pentecostal” no verbete BATISMO NO ESPÍRITO SANTO assim descreve tal batismo:

O batismo no Espírito é para todos os que professam sua fé em Cristo; que nasceram de novo, e, assim, receberam o Espírito Santo para neles habitar. (2) Um dos alvos principais de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito (Mt 3.11; Mc 1.8) Ele ordenou aos discípulos não começarem a testemunhar até que fossem batizados no Espírito Santo e revestidos do poder do alto (Lc 24.49; At 1.4,5,8). (3) O batismo no Espírito Santo é uma obra distinta e à parte da regeneração, também por ele efetuada. Assim como a obra santificadora do Espírito é distinta e completiva em relação à obra regeneradora do mesmo Espírito, assim também o batismo no Espírito complementa a obra regeneradora e santificadora do Espírito²².

¹⁸ ARAÚJO, 2007 p.286.

¹⁹ ANDRADE, 2006 p.91.

²⁰ HORTON, 1996 P.401.

²¹ BERGSTÉN, Eurico. A Pessoa e a obra do Espírito Santo. CPAD: Rio de Janeiro, Revista da Escola Bíblica Dominical, 1º trimestre 2004, p.83.

²² ARAÚJO, 2007 p.119.



Como é perceptível pela descrição acima, essa experiência está no coração da pastoral assembleiana. Para a Assembleia de Deus “um dos principais alvos de Cristo na sua missão terrena foi batizar seu povo no Espírito”. Não é possível ser assembleiano sem crer na atualidade dessa experiência. Como afirma Andrade “somos pentecostais e acreditamos firmemente no batismo com o Espírito Santo e nos dons espirituais²³”. Jesus Cristo é quem batiza no Espírito Santo e por isso todos devem pedir a fim de receber essa dádiva.

Desde os primeiros dias de vida da Assembleia de Deus, o batismo no Espírito Santo foi um dos principais traços característicos dessa denominação. Foi essa experiência a causa da expulsão dos missionários suecos da igreja Batista em Belém do Pará em 1911, fato esse que teve como consequência o nascimento da Missão da Fé Apostólica, a qual posteriormente passaria a se chamar “Assembleia de Deus”. Desde então, essa experiência do Espírito Santo tem sido a marca constante nas liturgias dessa igreja. Sempre que uma igreja Assembleia de Deus, planeja a realização de algum evento, as “metas pneumatológicas”, tais como a busca do batismo no Espírito Santo e os dons espirituais, são prioridades.

O batismo no Espírito Santo, que pode ser definido como o revestimento de poder, que introduz a pessoa numa nova dimensão espiritual, habilitando-o a vencer o pecado e viver uma vida santa diante de Deus, tem como evidência física o falar noutras línguas (At 2.4, 10.46, 19.6)²⁴. Em verdade, o “falar em línguas” não é o objetivo, mas um sinal. O objetivo supremo do batismo no Espírito Santo é “suprir os crentes de poder do alto para serem testemunhas do Senhor”²⁵. Por isso, a pessoa batizada no Espírito Santo é alguém que anuncia com ousadia a mensagem de Cristo e tem eficácia no testemunho e na pregação, assim como maior busca da retidão e maior sensibilidade contra a impiedade. O crente batizado no Espírito Santo é alguém que tem mais desejo de orar, de ler a Bíblia, mais força para superar as dificuldades e busca sem cessar os dons espirituais. O crente batizado no Espírito Santo é alguém que tem mais “sede e fome” por Deus, pela Bíblia, pela igreja. O batismo no Espírito Santo sempre foi, é e vai continuar sendo uma das maiores evidências da presença de Deus no meio da igreja pentecostal. É o principal alvo de um assembleiano.

²³ ANDRADE, 2006 p.91.

²⁴ ANDRADE, 2006 p.92.

²⁵ BERGSTÉN, 2004 p.41.



Quem já recebeu o batismo, deve manter-se sempre em oração para não perder o dom de falar em línguas e quem ainda não recebeu deve orar sem cessar “até que do alto sejais revestidos de poder”, segundo a promessa de Jesus (cf At 1,8).

3) A Pneumatologia de Michael Welker: contribuições para a pastoral assembleiana

Após ter exposta uma pequena síntese da pneumatologia assembleiana, na terceira parte do artigo serão apresentadas algumas possíveis contribuições da obra de Michael Welker “O Espírito de Deus – Teologia do Espírito Santo” para a pastoral da igreja Assembleia de Deus. Como o próprio Welker diz, em relação às suas maiores publicações, entre “os temas mais importantes da teologia cristã encontra-se a Teologia do Espírito Santo”²⁶. A pneumatologia está no coração da teologia do autor. A relevância do tema para Welker justifica-se na medida em que a ação do Espírito Santo é imprescindível para a fé cristã. Nas palavras do próprio autor “Não existe fé sem a ação do Espírito Santo”²⁷.

O teólogo protestante alemão apresenta uma teologia do Espírito Santo que ele chama de “teologia realista”. Essa teologia, segundo Welker, caracteriza-se por estar relacionada com diferentes contextos de experiência e pela sensibilidade com suas respectivas diferenças. É uma teologia que em meio à diversidade, procura orientar-se pela realidade de Deus e das suas criaturas. A partir dessa teologia realista, afirma:

A teologia do Espírito Santo desafiará a substituir ou tornar supérfluas muitas formas abstratas por meio das quais teologias triunfalistas autoritárias procuravam compreender e apresentar Deus e sua revelação (Deus sempre vem “de cima”, Deus sempre vai “à frente”, Deus é a realidade que “tudo determina”). Ela fará com que haja esforço concentrado para que se veja a realidade de Deus fazer-se presente em contextos tensos que envolvem situações de experiências diferentes, não necessariamente tolerantes entre si²⁸.

Logo no início da sua obra, o autor faz duras críticas às pneumatologias que falam de um relacionamento puramente abstrato com Deus. O objetivo gira em torno de um esforço para que se perceba o relacionamento com Deus como algo concreto e,

²⁶ WELKER, Michael. O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo. EST/Sinodal: São Leopoldo RS, 2010, p.9.

²⁷ WELKER, Michael. O Espírito Santo. Revista Estudos Teológicos, ano 48, n. 1 pp. 5-17, 2008, p.6.

²⁸ WELKER, 2010, p.10-11.



consequentemente, para que se contemple a realidade de Deus em diversos contextos. A relação com Deus é um testemunhado com criaturas diferentes em contextos diferentes. A fé gerada pelo Espírito é uma fé dialogal, comprometida com a justiça e com a paz, com o Criador e com as criaturas. Sempre será uma fé comunicativa.

O Espírito da justiça e da paz

Na segunda parte da sua obra, Welker se dedica a refletir sobre “o prometido Espírito da justiça e da paz”. Ele lembra que o Espírito de Deus foi originalmente experimentado como uma força que supera a ruína do povo e sua impotência política. Por essa razão, o teólogo alemão vai enfatizar que o Espírito não é apenas numinoso, mas é sobretudo, um poder que transforma condições reais de vida. Isso é perceptível de forma ainda mais clara com as tradições que falam do Espírito como promotor da justiça e da paz. Fundamentando-se em textos bíblicos como Is 11.1ss; 42.1ss e 61.1ss, o autor vai analisando a ação do Espírito de Deus que se dá num contexto concreto e de forma concreta. O portador do Espírito é sim possuidor de poder e autoridade. Nesse sentido Welker está de acordo com a teologia pentecostal assembleiana que também enfatiza a autoridade e o poder na vida do portador do Espírito. No entanto Welker vai afirmar que esse poder e autoridade que o portador do Espírito possui

residem no fato de promover e difundir universalmente o direito, a misericórdia e o conhecimento de Deus. Todos os três textos, aliás, que tratam do descanso e da permanência do Espírito sobre o eleito de Deus não falam somente de direito, de misericórdia e de conhecimento de Deus, mas sobre a estreita relação entre essas três grandezas. Direito, misericórdia e conhecimento de Deus – ora, esses são os três elementos funcionais da lei de Deus²⁹.

O teólogo alemão enfatiza que o eleito de Deus é alguém que promove o direito, a misericórdia e justiça. Aqui reside uma valiosa contribuição de Welker para a pastoral assembleiana. Como explicamos na parte inicial deste texto em que tratamos das características da pastoral da Assembleia de Deus, falta àquela pastoral essa perspectiva do Espírito como aquele que promove a justiça, o direito e a misericórdia. Falta essa ênfase da presença mais concreta do Espírito em meio a realidade da vida.

²⁹WELKER, 2010 p.100.



A pastoral da Assembleia de Deus brasileira ganharia muito em assumir a “pneumatologia realista” de Welker e enfatizar o Espírito como promotor da justiça e da paz. A consciência de que uma piedade orientada pelo Espírito Santo não pode produzir relacionamentos públicos e comunitários sem a realização do direito e da misericórdia, deve conduzir a pastoral assembleiana a explorar mais essa dimensão da realidade. A perspectiva de Espírito de Deus como promotor da justiça e da paz precisa aparecer com clareza nos manuais de pneumatologia da Assembleia de Deus. Enfatizar essa perspectiva vai aprofundar a compreensão do Espírito de Deus e trazer uma enorme contribuição para a vida da comunidade. A relação com Deus depende dessa compreensão e vivência. Em última instância, como afirma categoricamente Welker “um povo no qual não reinam nenhum direito e nenhuma misericórdia distorce e destrói a relação com Deus”³⁰.

Uma “pneumatologia realista”, como a de Welker, pode enriquecer a pastoral assembleiana na medida em que entende que ser possuído pelo Espírito Santo é ser comprometida com a justiça, com a misericórdia e com a paz. A igreja torna-se uma comunidade empenhada com a autotransformação e autor-renovação. Será uma comunidade cheia do Espírito Santo porque é comprometida com a justiça e com a paz, com a misericórdia e com o direito. Sem esses elementos não é possível pensar o convívio humano. Por isso, não é também possível pensar a relação com Deus. São dimensões que estão profundamente relacionados.

Outro aspecto destacado por Welker que se constitui como valiosa contribuição para a pastoral assembleiana está na promessa do profeta Joel sobre o “derramamento do Espírito”. Nessa promessa da justiça de Deus, estão incluídos jovens, idosos, estrangeiros, homens e mulheres. Esse é um fato relevante. O derramamento do Espírito de Deus não permanece restrito a Israel, mas englobam os povos. Nas palavras de Welker “Assim como a chuva e o vento, o Espírito não se adapta a fronteiras nacionais, culturais e outras erigidas pelas pessoas”. E sobre o fato de o Espírito ser derramado em pessoas que não contavam na sociedade, o teólogo afirma: “O Espírito de Deus não se adapta a um determinado sistema predominante de valor ou ordem”³¹.

³⁰WELKER, 2010 p.102.

³¹WELKER, 2010 p.114.



Os povos que professavam religiões diferentes e que por isso estavam excluídos na perspectiva de Israel, e mesmo os grupos de pessoas que não tinham nenhuma representação na concepção dos dominantes, passam agora a participar da experiência do derramar do Espírito. Essa é uma experiência de justiça, na medida em que o conhecimento de Deus, leva à promoção da paz e da convivência harmoniosa. A ação do Espírito Santo age com essa finalidade. O Espírito de Deus não está preso dentro dos muros de uma cultura, de um povo e de uma religião específica. Embora essa compreensão, possa causar certo espanto na ótica da pneumatologia pentecostal, é verdade bíblica de que existe um acesso direta e autêntico dos estrangeiros e dos gentios a Deus e a sua misericórdia. Como afirma Welker, tal acesso pode “irritar, inclusive assustar”³². Assim, a pneumatologia pentecostal brasileira pode avançar na compreensão do Espírito como promotor da paz entre as diferentes religiões e com aqueles que promovem justiça sem concessão a determinados grupos. A comunidade cheia do Espírito tem a misericórdia como seu traço característico. Esta por sua vez “tem que permanecer aberta e sensível para com novos fracos, oprimidos e discriminados numa comunidade, e que serão reconhecidos de maneira imprevista”³³.

O Espírito Santo aparece, portanto como aquele que vai transformando e renovando a comunidade para ações concretas, com vistas ao convívio harmonioso entre os humanos. A pastoral da Assembleia de Deus é chamada a explorar essa perspectiva tão rica e enriquecedora do Espírito de Deus. É um imperativo irrevogável. Somente assim, é possível compreender mais plenamente a missão do Espírito, a saber: como criador, transformador e promotor da justiça e da paz. Apesar de a teologia pentecostal ter enfatizado a Pessoa do Espírito, falta a contemplação mais concreta do Espírito da Vida, que não precisa ser procurado, como se diz, “nas nuvens”, mas pode ser experimentado também no próprio corpo e pode produzir relações transformadoras em todas as criaturas, em seus mais diversos contextos.

³²WELKER, 2010 p.117.

³³WELKER, 2010 p.107.



A pessoa pública do Espírito: Deus em meio à criação

Pela primeira parte do texto, foi possível perceber as características da pneumatologia pentecostal assembleiana. Trata-se, com efeito, de uma pneumatologia que embora tenha reconhecidos méritos ainda precisa de significativos aprofundamentos. A compreensão de Espírito que aparece nessa teologia (e também em muitas outras) é profundamente influenciada pela compreensão de “espírito” do mundo ocidental. Com Welker é possível afirmar que “foram desenvolvidas - também em importantes teologias – formas mistas que identificaram o Espírito de Deus com o espírito dominante no mundo ocidental”³⁴. No caso da pneumatologia pentecostal, essa influência é fortemente perceptível. Daí a necessidade de um considerável avanço em direção a uma pneumatologia com mais conteúdo e consistência teológico-bíblica.

A proposta, elaborada por Welker, de superação das concepções metafísicas de Espírito dominantes no Ocidente, perpassa toda a obra daquele teólogo e se mostra como contribuição fundamental para a pneumatologia pentecostal assembleiana. Se por um lado, o Ocidente foi influenciado pela compreensão de um Espírito que privilegia contextos próprios individuais e comunitários no sentido de autocerteza, de ganho próprio e de constante progressão, por outro lado, o Espírito de Deus não testemunha a si próprio, mas o Crucificado, retraindo a si mesmo e se doando. O Espírito de Deus atua em diferentes contextos, estimulando a que diversas pessoas se sirvam mutuamente e alcancem progressos recíprocos. Se o Espírito do Ocidente só pode crescer abusivamente acima de si mesmo e egoisticamente para si próprio, o Espírito de Deus, ao contrário, insere-se na comunidade solidária, na comunhão de responsabilidade e de amor entre as pessoas, fazendo-as aceitar sua própria finitude. Tornam-se pessoas que formam uma comunidade e se autorretraem em prol das “cocriaturas”³⁵.

Para Welker, na medida em que se tenta compreender a expressão “Deus é Espírito” a partir da metafísica de Aristóteles, a expressão bíblica é retirada do contexto das

³⁴ WELKER, 2010 p.232.

³⁵ WELKER, 2010 p.234.



tradição bíblica e adaptada ao espírito ocidental. É justamente Aristóteles que, a partir da sua compreensão de espírito divino, vai oferecer uma compreensão claramente reducionista da alegria e da vida, bem como da realidade. Aí, o espírito e a vida estão relacionados apenas mentalmente. Prazer, realidade e vida são apenas autoposses cognitivas³⁶. A partir dessas críticas de Welker, é possível visualizar a forte influência aristotélica nas diversas pneumatologias no Ocidente, inclusive na pentecostal assembleiana. São pneumatologias que ainda não enxergaram a espiritualidade da vida cotidiana e do corpo na sua totalidade. Trata-se sem dúvidas, de forma simplória, reducionista e ingênua de ver a vida.

Contra uma compreensão apenas numinosa do espírito, bastante influenciada pelo pensamento metafísico, que tem como foco a autoconsciência, Welker afirma que o Espírito de Deus “é tudo menos uma grandeza inacessível, difundida no indeterminado”. Para ele, quando o Espírito de Deus age na vida de uma pessoa, o acometido passa a viver em prol dos outros. Nas suas palavras: “as pessoas diretamente atingidas pela ação do Espírito, são tocadas de tal maneira e colocadas a serviço de forma tão poderosa, que igualmente passam a orientar-se pelos outros e a agir em prol dos outros”³⁷. O Espírito de Deus age na vida das pessoas para que a convivência humana seja melhor, para que as relações entre homens e mulheres sejam pacíficas e construtivas em meio à criação. Se, por um lado, o espírito ocidental possibilitou o desenvolvimento no Ocidente, por outro lado, foi esse mesmo espírito que produziu tipos de individualidade e sociabilidade que ameaçam o planeta. O Espírito de Deus, por sua vez, possibilita libertação integral do ser humano, convivência de respeito e apreço entre pessoas de diferentes culturas e religiões, despertando em cada ser humano, a alegria de viver.

Portanto, que a pneumatologia de Michael Welker possa servir de iluminação para a pastoral da Assembleia de Deus brasileira, já que “pelo Espírito, em todos os tempos e mundos, a vida é iluminada e exaltada pelo fato de servir a outras vidas como iluminação”³⁸.

³⁶ WELKER, 2010 p.241.

³⁷ WELKER, 2010 p.245.

³⁸ WELKER, p.271.



Considerações Finais

Nas considerações finais desse artigo é possível expressar com forte convicção a valiosa contribuição que a obra de Michael Welker apresenta para a pastoral das Assembleias de Deus brasileiras. A pneumatologia realista apresentada por Welker diz respeito ao Espírito Santo que age em meio à criação, promove a justiça e a paz e produz a vida, que é o maior de todos os dons. É o Espírito que reúne pessoas em generoso altruísmo e sem confiar nos meios de poder para afirmar o Reino de Deus na esfera pública universal. É o Espírito que capacita para ação comunitária. A pastoral da Assembleia de Deus precisa aprofundar sua concepção do Espírito Santo e pensá-lo não como uma força metafísica abstrata que age no além, mas como o Espírito da Vida, que está presente no horizonte antropológico, possibilitando a vida abundante para todos. Afinal, no Espírito e pelo Espírito, Deus está presente de forma universal e libertadora, agindo também na vida terrena e promovendo a justiça e a paz na esfera pública.

Certamente, nenhum pentecostal estará disposto a abrir mão de sua experiência específica do Espírito Santo para se entregar corpo e alma ao chamado “compromisso social”, por mais urgente que este seja, de tal modo aquela experiência é, para ele, vital e absolutamente determinante, e não só para seu destino eterno, mas também para a dignidade da vida presente. Assim, o passo que um assembleiano pode dar em direção ao social só pode se fazer junto com sua espiritualidade pneumatológica própria, incluindo o “batismo no Espírito”, o dom das línguas e outras riquezas características dele. Mais: será em nome e na força de sua experiência pentecostal que as igrejas da Assembléia de Deus atuarão na esfera pública, aportando-lhe uma contribuição certamente original.

Se é assim, não só o compromisso público do assembleiano será marcado por sua específica espiritualidade pneumatológica, mas, conseqüente com ela, se há de caracterizar por uma integridade ética irrepreensível. Pois o que pode ser uma atividade social e política de um cristão que não seja eticamente inspirada por sua fé? Mas é o que infelizmente tem sucedido amiúde na história do cristianismo, tanto católico como evangélico, inclusive nos nossos tempos.

Importa, pois, mais que tudo estar atento para não renovar o equívoco que Paulo censurou aos Gálatas: “Sois tão levianos que, depois de terdes começado pelo Espírito



quereis agora acabar pela carne?” (Gl 3,3). Ora, “carne” é muitas vezes na bíblia toda realidade criacional à medida que se fecha a Deus e à sua soberania. Ora, em termos sociopolíticos, “acabar na carne” é não só ceder, no plano ético, ao “espírito do mundo”, mas ainda e sobretudo perder o laço com o “mundo do Espírito”. Todo empenho pastoral de uma igreja cristã consistirá, pois, continuar alimentando o vigor de sua fonte espiritual e, ao mesmo tempo, procurar haurir dessa fonte, com lucidez e coragem, todas as suas consequências, quer para a vida privada quer pública.

Referências

- ALENCAR, Gedeon. *Assembléias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia- 1911-2011*. Tese de doutorado defendida na PUCSP em 2012.
- ANDRADE, Claudionor de. *As verdades centrais da fé cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- ARAÚJO, Isael. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- BERGSTÉN, Eurico. *A Pessoa e a obra do Espírito Santo*. CPAD: Rio de Janeiro, Revista da Escola Bíblica Dominical, 1º trimestre 2004.
- HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.
- WELKER, Michael. *O Espírito de Deus: teologia do Espírito Santo*. EST/Sinodal: São Leopoldo RS, 2010.
- _____. *O Espírito Santo*. Revista Estudos Teológicos, ano 48, n. 1 pp. 5-17, 2008.